

PRÁTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacqueline de Fátima da Silveira Cruz – Pedagoga formada em 2016 pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM.

Marcelo de Paiva Bechtluft – Mestre em Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e professor da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM – e-mail: pabecht@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho objetiva verificar de que forma é trabalhada a educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O uso inconsciente dos recursos naturais está causando o desequilíbrio do meio ambiente, ameaçando a sobrevivência dos seres vivos que habitam o planeta Terra. Dessa forma, a educação se torna uma referência primordial para o desenvolvimento de mudanças na sociedade. Este trabalho acadêmico reflete sobre a condução do processo educacional de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental voltado para a educação ambiental e a importância de se formar sujeitos conscientes e reflexivos, além de averiguar as práticas pedagógicas utilizadas em duas escolas da cidade de Pará de Minas para a obtenção do comportamento ideal que propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular a maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Com relação ao método ou delineamento, trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa, através da qual se procedeu à coleta de dados acerca do nível de conhecimento e preparo dos professores para trabalharem a educação ambiental em sala de aula. Por meio deste estudo foi possível perceber a necessidade de um maior engajamento da sociedade e da comunidade escolar para promover a educação ambiental, a fim de propiciar a conscientização dos alunos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização. Mudança de valores. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to verify how is crafted environmental education in the early years of elementary school. The unconscious use of natural resources is causing the imbalance of the environment, threatening the survival of living beings that inhabit the planet Earth. Thus, education becomes a primary reference for the development of changes in society. This academic work reflects on the conduct of the educational process of children in the early years of elementary school focused on environmental education and the importance of forming individuals aware and reflective, and to verify the pedagogical practices used in two schools in Pará de Minas to obtain the ideal behavior that fosters increased knowledge, change values and improvement of skills, basic conditions to foster greater integration and harmony of the individual with the environment. Regarding the method or design, it is a descriptive, bibliographical and qualitative research through which we proceeded to collect data about the level of knowledge and skills of teachers to work environmental

education in the classroom. Through this study we saw the need for greater engagement of the society and the school community to promote environmental education in order to foster awareness of the students.

Keywords: Environmental education. Awareness. Changing values. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente, a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções, e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais igualitária e ambientalmente sustentável (MEDEIROS, 2004).

À medida que a sociedade cresce, a necessidade de intervir na natureza para satisfação de desejos e necessidades aumenta consideravelmente, provocando muitos danos ao meio ambiente (BRASIL,1997).

Na década de 60, diante das revelações de danos ambientais até então desconhecidos, surgiram manifestações no Brasil e no mundo, e os brasileiros passaram a se organizar e lutar para proteger o meio ambiente (MEDEIROS, 2011).

A partir da década de 70, a expressão “educação ambiental” passou a ser utilizada para conceituar os trabalhos desenvolvidos pelas escolas, universidades, instituições governamentais e não governamentais, com o intuito de conscientizar a população quanto aos assuntos ambientais (BRASIL, 1997).

Pela primeira vez na história do Brasil, foi introduzido na Constituição Federal de 1988, um capítulo específico sobre o meio ambiente, impondo ao poder público e à sociedade o dever de preservá-lo (MEDEIROS, 2011).

Como consta na Constituição Federal, a educação ambiental deve ser inserida em todos os níveis de ensino, pois se acredita que seja a única estratégia para uma mudança efetiva. Contudo, é incluída nos currículos escolares como um tema transversal, não há um conteúdo específico sobre essa temática. Sendo assim, a sua abrangência é secundária no cenário educacional, não sendo possível dar tanta importância ao tema e nem promover um trabalho maior de conscientização dos indivíduos (CUBA, 2010).

O reconhecimento da importância da educação ambiental se concretizou em 1999 com a Lei nº 9.795/99, que diz que a educação ambiental tem que ser trabalhada dentro e fora da escola, de maneira interdisciplinar (MEDEIROS, 2011).

A aprovação dessa lei estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que veio trazer esperanças para os educadores e ambientalistas, mas também alguns questionamentos, pois a educação ambiental já se realizava nas escolas, porém, com a política, essa educação seria exigida pelo poder público e instituições de ensino? Haveria alguma pena para as instituições que não cumprissem essa lei (MELO, TRAJBER, 2007)?

Em 2002 foi realizado o Encontro Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, com o intuito de averiguar as metas atingidas após a Conferência no Rio de Janeiro. Rio +10, como ficou conhecido o encontro, reuniu representantes de países ricos e pobres, que verificaram que os objetivos traçados na Rio-92 tiveram pouco avanço. Após duas semanas de negociações, nenhum plano para salvar o planeta foi estabelecido (CUBA, 2010).

A correria do dia a dia e a presença de compromissos, cada vez mais, estão fazendo com que a população tenha uma baixa qualidade de vida, alertando a todos para a necessidade de melhoria do mundo em que se vive (MEDEIROS, 2010).

Sabe-se que o problema do descuido do meio ambiente é uma das questões sociais que preocupa a humanidade. Verifica-se uma crescente degradação do meio ambiente e, conseqüentemente, das condições de vida, refletindo assim, uma crise ambiental. Isso faz pensar em uma necessária mudança de visão e ações no meio em que se está inserido (MEDEIROS, 2011; JACOBI, 2003).

Dessa forma, surgiu a educação ambiental como forma de promover uma educação de valores, responsabilidades e formação da consciência para o exercício da cidadania socioambiental (MEDEIROS, 2011; JACOBI, 2003).

A educação ambiental pode transformar os hábitos das pessoas, mudando a situação do planeta, proporcionando assim, melhor qualidade de vida para a população. As questões ambientais estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade. Sendo assim, a educação ambiental é de grande importância em todos os níveis educacionais. Através da educação ambiental, o educando passa a ver o meio ambiente de maneira diferente, sendo um agente transformador (MEDEIROS, 2011).

Segundo a UNESCO (2005, p.44), citado por MEDEIROS (2011), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.”

Assim, através da educação ambiental é possível preparar o indivíduo para exercer sua cidadania e fazê-lo perceber que, como parte integrante do planeta, tem suas responsabilidades para com o meio ambiente. Ela deve ser implantada na escola desde os primeiros anos de escolaridade da criança, pois é o momento em que se inicia o processo de formação da personalidade e da consciência cidadã (MEDEIROS, 2011).

Este trabalho acadêmico reflete sobre a condução do processo educacional de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental voltado para a educação ambiental e a importância de se formar sujeitos conscientes e reflexivos, além de averiguar as práticas pedagógicas utilizadas para a obtenção do comportamento ideal que propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular a maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente (JACOBI, 2003).

Este trabalho verificou de que forma é trabalhada a educação ambiental no ensino fundamental - anos iniciais, visando à conscientização das crianças, averiguando o conhecimento do pedagogo sobre a educação ambiental, entendendo como ocorre a disciplina de educação ambiental do ensino fundamental nos anos iniciais, investigando quais são as ferramentas e as metodologias que os educadores utilizam para a conscientização das crianças e verificando as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo no ensino da Educação Ambiental.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu entre 29 de agosto a 3 de outubro de 2016, na cidade Pará de Minas (Minas Gerais). Para a realização do presente trabalho, enriquecimento e verificação das informações contidas no referencial teórico, foi aplicado um questionário em duas escolas na cidade de Pará de Minas, sendo uma escola pública e uma escola particular.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário misto, que contempla 7 perguntas fechadas e também abertas, com campos para exposição de alguma observação, caso o profissional queira acrescentar informações.

O questionário foi elaborado com perguntas investigativas sobre o nível de conhecimento e preparo dos professores para trabalharem a educação ambiental em sala de aula.

Questões éticas foram respeitadas em todas as etapas das entrevistas e, para uso dos dados, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das voluntárias.

Para a coleta de dados, foi feito um primeiro contato com o diretor de cada instituição de ensino, sendo solicitada sua autorização para a realização da pesquisa com as educadoras. Os educadores receberam todas as informações para participarem voluntariamente da pesquisa. Como ressaltado anteriormente, o presente estudo é caracterizado como qualitativo e foi realizado por meio de entrevistas, a partir de um questionário semiestruturado, com o objetivo de averiguar se a Educação Ambiental está presente nas escolas.

Após o término das entrevistas, estando com os dados em mãos, as entrevistas foram transcritas. Em seguida foi feita a Análise de Conteúdo, que objetivou identificar as respostas comuns e divergentes das educadoras, para então analisar e comparar os resultados obtidos. Os dados obtidos foram relacionados com o material teórico estudado, para elaboração do projeto final. Pois, “Os processos de codificação de perguntas abertas são de natureza qualitativa e o primeiro passo a ser dado é sua organização em determinadas categorias não sobrepostas, isto é, sobre as quais as respostas não podem incidir”. (MARCONI, LAKATOS, 2002, p.143).

3. RESULTADOS

Para se preservar a identidade dos educadores, não foram solicitados no questionário os dados pessoais, e os nomes das escolas foram mantidos em sigilo. Dessa forma, a escola particular será denominada como EP e a escola pública como EE.

A primeira questão foi se o professor se considera preparado para atuar como um educador ambiental. Na EP apenas duas professoras se sentem preparadas. Uma delas justificou da seguinte forma: “Além da graduação em Ciências Biológicas, realizei alguns cursos voltados para área”. Dentre as professoras que não se sentem preparadas, uma delas afirmou que não teve uma matéria específica sobre o tema no curso de graduação, e outra educadora, gostaria de fazer mais estudos nessa área, pois acredita que o que sabe e pratica seja pouco. Já na EE, uma professora apenas não se sente preparada para atuar como educadora ambiental, pois afirmou não ter realizado um curso específico sobre o tema. As demais educadoras afirmaram que se sentem preparadas, pois estudam e pesquisam sobre as questões do meio ambiente, além de ser um tema presente no dia a dia, sendo abordado frequentemente pelos meios de comunicação.

Dessa forma, é percebido que as professoras da EP se sentem menos preparadas que as educadoras da EE, porém, o motivo desse despreparo é o mesmo para ambas, a falta de

especialização na área. Enquanto que, as professoras que se dizem preparadas procuram se informar e estudar sobre o tema.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997) propõem que o professor precisa estar atualizado e com atitudes de participação, questionamento e busca de informações junto com os alunos, direcionando a aprendizagem para a discussão, o saber reflexivo e a prática da pesquisa. A educação sobre e para o ambiente é um tema que deve permear as preocupações dos educadores e orientá-los a interagir com a visão de mundo dos alunos. A necessidade de interação dessas visões, na educação faz com que instituições educacionais e educadores influenciem a visão de mundo de seus ouvintes, mesmo que sem tal objetivo. Alguns professores não têm noção da abrangência da Educação Ambiental. As definições, geralmente incompletas e fragmentadas, demonstram falta de conhecimento sobre o assunto e de envolvimento com problemas relacionados com Educação Ambiental. A maioria expressa a consciência da necessidade de preservação do ambiente, porém, de modo reducionista e com uma visão antropocêntrica (Farnesi, 1999).

A segunda questão feita no questionário foi se o educador já realizou algum curso voltado para a prática da Educação Ambiental. Na EP apenas uma professora já realizou o curso de Licenciamento Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental, entre outros. Duas professoras na EE realizaram o curso de Agente Mirim na Educação Ambiental, promovido pela SRE nos dias 21 e 22 de junho de 2016.

Visto que são poucas professoras que se especializam no assunto, percebe-se que não será possível realizar uma educação transformadora se não houver maior envolvimento das instituições de ensino e das educadoras com o meio ambiente, como afirma Silva e Leite (2009, p. 134): *“Todavia, é indispensável que os educadores e educadoras estejam formados no sentido amplo da palavra para possibilitar que a educação atinja o seu verdadeiro papel, o de transformação, haja vista, a educação ser ainda um dos principais instrumentos de realização de mudança social e ambiental”*.

Os professores não se consideram preparados para atuar como Educador Ambiental, e alguns justificaram que o tema não foi abordado na graduação. Dentre os que se consideram preparados, sua formação foi construída a partir de disciplinas relacionadas ao tema, palestra e congressos. O fato de a Educação Ambiental ser fragmentada, mal conceituada e mal trabalhada no ensino formal pode ser resultante da preparação inadequada da graduação. O que se percebe é que, em se tratando de Educação Ambiental, a graduação não cumpriu seu papel de preparar futuros professores para terem a consciência e vontade de buscar o novo. As Universidades podem estar falhando ao formar professores para o Ensino Básico, Fundamental e Médio. Quanto mais se especializam as disciplinas do conhecimento, diversificando-se, mais é perdido o contato com a

realidade humana. É difícil buscar a interdisciplinaridade nas escolas se esta está ausente no ensino superior.

A terceira questão colocada para as professoras foi se consideram importante a implantação da temática ambiental na grade curricular. As respostas foram positivas, tanto da EP quanto da EE, todas as educadoras consideram importante a implantação, tendo as seguintes justificativas: a professora EP – 1º ano: “Pois assim teremos mais “espaço” para estudar as questões relacionadas ao meio ambiente”. Para a professora do 2º ano: “Porque para a convivência harmoniosa é necessário expandir a prática de todos nesta área”. Já a professora do 3º ano: “Para os alunos terem uma qualidade de vida melhor, e para eles terem consciência global do mundo”. A professora do 5º ano: “A conscientização deve vir realizada desde a base”.

A professora da EE – 1º ano: “Porque as novas gerações precisam estar conscientes sobre a importância da preservação ambiental, colocando em prática, ações que promovam uma sociedade cada vez mais sustentável”. Já a professora do 2º ano: “Nos dias de hoje tem sido cada vez mais importante a conscientização de todos para a preservação do ambiente em que vivemos”. A professora do 3º ano: “Porque além de proporcionar mais conhecimentos, as crianças e até mesmo aos professores, as aulas práticas proporcionariam uma grande ferramenta para o ensino aprendizagem sobre o assunto abordado”. A do 4º ano: “A questão ambiental é um modo novo de vida que teremos que nos adequar”. E a professora do 5º ano: “Porque temos que nos conscientizar que se não cuidarmos do nosso planeta, a qualidade de vida tende a só piorar”.

A partir das respostas acima, é possível verificar que todas as professoras tem consciência da necessidade de estimular os alunos a terem posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e que se percebam como integrantes do meio ambiente. Assim, segundo Guedes (2006), citado por Cuba (2010): *”[...] Educação Ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade, de parceria e partilha do bem comum, da habilidade, da delicadeza e do bom senso”*.

Os professores demonstraram não perceber a abrangência da Educação Ambiental, cujo enfoque em qualidade de vida, torna os tópicos diretamente relacionados. Questões de Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual são os objetivos e conteúdos dos

Temas Transversais que devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola (PCN, v.8, 1997).

A quarta pergunta feita às professoras foi se a escola possui a prática de Educação Ambiental em sua grade curricular. Tanto na escola EP, quanto na EE apenas duas professoras responderam que sim, porém na escola EE a coordenadora pedagógica informou que as educadoras devem ter entendido errado, pois não tem a disciplina na grade, o tema é abordado transversalmente. Dessa forma, duas professoras afirmaram: “De forma específica, não. Integro a temática ambiental contextualizando-a nas demais disciplinas presentes na grade”. Na escola EP, uma professora citou os projetos que a instituição participa: Agentes Ambientais Mirins (Prefeitura e parceiros) e Projetos internos.

Assim, foi possível perceber que a questão ambiental é trabalhada dentro de outras disciplinas, não sendo específica na grade curricular.

Portanto, a educação ambiental como prevista na Constituição Federal deve ser inserida em todos os níveis de ensino, para que futuramente possam se ter pessoas conscientes da importância de um meio ambiente ecologicamente equilibrado (LOPES, BISPO, CARVALHO, 2016).

Para a questão cinco, a resposta foi positiva nas duas escolas. Todas as educadoras desenvolvem atividades voltadas para a prática da Educação Ambiental em suas aulas. Na escola EE, a professora do 3º ano citou que desenvolve o projeto de Agentes Ambientais Mirins e o da Semana da Água.

As escolas já estão conscientes de que precisam trabalhar o tema ambiental em sala de aula em todas as disciplinas. Dessa forma, é preciso haver o engajamento dos docentes para ensinar além dos conceitos, preocupados em formar cidadãos conscientes, crianças que saibam dos problemas ambientais e que tenham capacidade de atuarem na realidade socioambiental, visando um planeta sustentável.

A figura do professor diante de seus alunos deve ser um instrumento de ação para a conscientização deles educando-os de forma correta desde a conservação da limpeza da sala de aula até a preservação do meio em que comunidade escolar está inserida na sociedade (MEDEIROS, 2011).

Os projetos internos realizados, os mais citados foram: Feira de Ciências, Amostras Culturais, Trabalhos de Ecologia; Reciclagem e Visitas Ecológicas. Os principais obstáculos apontados foram a falta de recursos e/ou material; de tempo; de estímulo e de adequação da Educação Ambiental à disciplina lecionada.

A sexta questão foi feita para saber se a educadora é incentivada e motivada para desenvolver projetos e atividades de Educação Ambiental, e de que forma isso ocorre. Nas duas

escolas, todas as professoras responderam que há o incentivo e motivação para a realização de atividades voltadas para a conscientização ambiental. Na escola EP, as professoras do 1º, 4º e 5º anos responderam que a escola disponibiliza recursos para o desenvolvimento das atividades, como por exemplo, a horta, além de apoiar os projetos, dentre eles, o Ambientalistas Mirins. Já a educadora do 2º ano, afirmou que a sua reflexão sobre o modo de viver da humanidade lhe motiva a desenvolver atividades sobre o tema. A opinião da professora do 3º ano foi a seguinte: “Incentivando os alunos a construírem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente”.

Para as educadoras da escola EE, o incentivo ocorre de diversas formas. A professora do 1º ano é incentivada pelos próprios alunos, que demonstram interesse pela temática ambiental. Já a educadora do 2º ano percebe a necessidade de contribuir com o meio em que vive, plantando assim, uma sementinha em cada aluno. A professora do 3º ano trabalha com reciclagem em algumas aulas, pois acha importante conhecer e aprender que reciclar é muito importante. De uma forma diferente, a professora do 4º ano é motivada através da especialização oferecida pela Secretaria Regional de Ensino. E a educadora do 5º ano só se sente incentivada a desenvolver atividades de Educação Ambiental quando tem algum projeto extracurricular.

Geralmente, atividades em Educação Ambiental não são aplicadas regularmente no cotidiano do ensino formal, a maioria ocorre oportunamente ou em datas referentes ao meio ambiente. A Educação Ambiental deve ser constante no cotidiano do cidadão para que seus objetivos sejam atingidos, reduzi-la a cartazes, ou eventos isolados, que são mais abundantes nas datas comemorativas, não é suficiente para formar ou mudar valores.

É importante que a escola apoie e incentive o trabalho dos docentes na área ambiental, dando suporte e condições favoráveis para a realização de atividades, projetos e oficinas que proporcionem ao aluno aprendizagens de que o ambiente não é propriedade individual, e sim, de todos, fazendo-o perceber que a ação humana afeta completamente a natureza e que, desde cedo, já se deve ter a consciência de sua responsabilidade e cuidado com o planeta. Assim, devido ao programa estritamente fechado das disciplinas específicas, se a escola não estabelecer uma proposta ambiental que seja abordada em todos os conteúdos, não somente em Ciências e Geografia, e, além disso, não se preocupar com a necessidade de formar bons educadores ambientais, o tema ficará sempre em segundo plano.

De acordo com Segura (2001, p. 21), citado por Medeiros (2011): *“A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização”*.

Dessa forma, o ambiente escolar é o grande propulsor dos primeiros passos para a conscientização dos alunos.

A última pergunta do questionário investiga se as professoras acham que a Educação Ambiental deve se tornar uma disciplina específica na grade curricular. Para a maioria, a EA deve ser específica na grade. Apenas uma professora da escola EP, não concorda, afirmando que deve ser um tema abordado em todos os conteúdos durante todo o ano letivo. Para a educadora do 5º ano da EP, se faz necessário um conhecimento aprofundado sobre as questões ambientais do município, estado, país. Na escola EE, as professoras tem o mesmo pensamento: educar os alunos para a conscientização, assim, se tornando uma disciplina específica de EA terão mais tempo para abordar os assuntos sobre o meio ambiente e realizar um melhor trabalho com as crianças.

Infelizmente, poucos autores defendem a ideia de se ter a educação ambiental como uma disciplina específica, porém, o meio ambiente está dando sinais de alerta, clamando por socorro e, se não houver conscientização, mudança de hábitos e de comportamentos sociais, o futuro do planeta estará ameaçado. No entanto, esses autores acreditam que a educação é o caminho para alcançar a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida da sociedade.

Vale ressaltar que Cuba (2010) é contrário à ideia do tema ambiental ser transversal. Ele ressalta a importância de ser uma disciplina que atue separadamente das demais, como afirma Santos (2007, p. 10): *“[...] uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de uma disciplina específica a ser introduzida nos currículos das Escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis”*.

A educação ambiental no contexto escolar é amparada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, diz que a educação ambiental estará presente em todas as modalidades do ensino tais como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial profissional e chegando a educação de jovens e adultos. Esta lei só vem reforçar o que afirma a Constituição brasileira no artigo 205, que fala que a educação é um direito de todos, e confirma a promoção da educação em todos os níveis de ensino para a promoção do meio ambiente.

Agora pode-se notar que a educação ambiental, de fato, assume a cada dia um papel desafiador que exige novas demandas e saberes para aprender processos sociais que ajudem a

modificar a mentalidade capitalista que ainda impera na atual sociedade e que o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência, não só dos seres humanos, mas de todo o planeta Terra, e a educação tem o papel de ajudar os indivíduos a preservar a vida, pois educação inicia no nascimento e só termina quando o indivíduo morre, ou seja, viver é uma constante aprendizagem. Construir uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento atual é de preocupação com o meio ambiente, que clama por socorro desde a década de 60, quando passaram a perceber o meio ambiente como um bem global e finito, até os dias de hoje, são realizados movimentos em prol de um ambiente ecologicamente equilibrado. Em 1999, a educação ambiental tornou-se lei, e nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar. Infelizmente, está longe de se tornar uma disciplina específica.

Visto que a criança é o futuro do país e que tem mais facilidade de aprender do que o adulto, é imprescindível que se estabeleça uma educação ambiental desde o início de sua vida escolar, levando-a a ter percepção do mundo que lhe cerca e envolvendo-lhe de forma a despertar a sua consciência crítica.

A educação ambiental visa uma educação para a conservação, para o consumo responsável e mudança de comportamento.

Assim, na escola, os educadores têm a função de mediadores na construção de valores ambientais e conseqüente mudança de hábitos, e devem realizar atividades paralelas às demais disciplinas que demonstrem aos alunos a importância do meio ambiente na vida da sociedade, a fim de se conscientizarem que é necessário cuidar e preservar para obter qualidade de vida.

A partir da pesquisa realizada nas escolas, foi possível observar que os professores necessitam de uma capacitação desde a graduação para que sejam preparados e estimulados a desenvolverem em seus alunos valores éticos, como cooperação, solidariedade, tolerância e respeito à diversidade.

Além disso, deve estar em constante processo de aperfeiçoamento, apoiados pela escola, que deve disponibilizar os recursos necessários e incentivar o trabalho ambiental durante as aulas diárias e também a realização de projetos que envolvam os alunos, as famílias e toda a comunidade.

Portanto, percebe-se a importância da educação ambiental nos dias atuais e a necessidade de um maior engajamento da sociedade e da comunidade escolar, a fim de propiciar a conscientização dos alunos e desenvolver a criticidade dos mesmos, novas atitudes e valores sobre o meio ambiente, contribuindo assim para a sua preservação.

Segundo Roldão (1996), continuidade da educação para além da escola é muito importante. Uma educação ligada diretamente às pressões do mundo do trabalho e às necessidades, de responder a exigências, cada vez maiores de competição, se faz necessária. A educação tem que acompanhar a evolução da concepção sobre o papel da escola, suas relações com a sociedade e com a mudança das exigências do mundo. Se a Educação Ambiental torna-se uma disciplina isolada, diminui o tempo gasto com esta preocupação e o professor de outras disciplinas, ou mesmo que não está preparado para ministrá-la, não se envolverá. Trabalhar a Educação Ambiental a partir de eixos temáticos, exige do professor pesquisa, trabalho em equipe, criatividade, entre outros atributos.

Segundo Carvalho (1994), um trabalho dessa natureza exige, por parte do professor uma alteração na sua forma de trabalho, pois dada a complexidade da temática ambiental, nenhuma área do conhecimento humano teria por si só condições teóricas e metodológicas, de dar um encaminhamento mais efetivo à Educação Ambiental. A prática de Educação Ambiental está erroneamente impregnada com uma visão de que os problemas ambientais serão resolvidos basicamente pelas ciências naturais e via sua metodologia bem objetiva. É necessário trazer uma inquietação para educadores e cidadãos, principalmente, aqueles preocupados em estudar esta temática e buscar alternativas teórico-metodológicas, com potencial para lidar com este tema emergente, complexo e, ao mesmo tempo, importante para a educação. Deste modo seria promovida, uma educação que contribuiria para a construção da cidadania e autonomia dos homens.

Existindo ou não falhas na graduação ao preparar educadores ambientais, o presente trabalho mostrou que, geralmente, os professores têm interesse em se atualizar mediante um curso de educação continuada em Educação Ambiental.

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

CARVALHO, Luís Marcelo A. **A temática ambiental e a produção de material didático: uma proposta interdisciplinar.** Caderno de Textos. Serra Negra, 1994.

CUBA, Marcos Antonio. **Educação ambiental nas escolas.** ECCOM. v. 1, n. 2, p. 23-31, jul/dez 2010.

FARNESI, Claudia C. **A realidade da Educação Ambiental nas escolas públicas e privadas de Uberlândia: o trabalho dos professores.** Monografia de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1999.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa. n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LOPES, Welersom, BISPO, Wellyda, CARVALHO, Janaina. **Educação ambiental nas escolas: uma estratégia de mudança efetiva.** Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf. Acesso em 03 de abril de 2016.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2002.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais - meio ambiente e saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1997.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de et al. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos. Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MEDEIROS, Heitor, SATO, Michele. **Revista Brasileira de Educação Ambiental.** Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, n. 0, nov. 2004.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel [coord.]. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

PEREIRA, Pedro Henrique Santana; TERZI, Alex M.. **Aspectos gerais da Lei de Educação Ambiental e a problemática da transversalidade em sua aplicação nas escolas.** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIII, n. 75, abr 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=7348&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em 05 de out 2016.

ROLDÃO, Maria do Céu. **A educação básica numa perspectiva de formação ao longo da vida.** *Revista Inovação*. v. 9, p. 205-217. 1996.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado n. 221, de 2015.** Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120737>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

SILVA, Monica Maria Pereira da, LEITE, Valderi Duarte. **Revista Brasileira de Educação Ambiental.** Cuiabá, n. 4, p. 133-145, jul. 2009.